

Marcas & Negócios

BANCO AFRO

Formação de mulheres empreendedoras

Com a identidade da população negra, o Banco Afro surgiu em agosto de 2019 e, atualmente, conta com mais de 50 mil correntistas. O CEO, Diego Reis, e o co-founder, Fernando Zago, buscam auxiliar outros empreendedores para que eles tenham sucesso nos negócios e sejam capazes de organizar a vida financeira. Engajada com a mudança social, a fintech criou a Comunidade Digital, tecnologia desenvolvida para o projeto Todas Elas, com o objetivo de levar educação em um curso gratuito e 100% on-line para fortalecer o crescimento do empreendedorismo feminino no Distrito Federal.

Realizada pela Fundação Assis Chateaubriand, a iniciativa é voltada para mulheres que tenham renda mensal de até R\$ 800 por pessoa da família. Concluindo todas as etapas do curso, é possível solicitar um empréstimo, com juros mais baixos, para fomentar o crescimento do negócio. As inscrições para a sexta turma estão disponíveis até 1º de maio no site www.todaselas.facbrasil.org.br.

O projeto, com a Comunidade Digital desenvolvida pelo Banco Afro, oferece acesso às informações sobre empreendedorismo e atividades práticas para estruturação de

um negócio. Os conteúdos são apresentados em uma linguagem simples, prática e acessível para não fugir da realidade das participantes. Neste ano, a expectativa do número de mulheres atendidas é de 5 mil, incluindo a primeira turma fora do DF.

Auxílio amplo

Além da movimentação de impacto social para fomentar o empreendedorismo feminino, o Banco Afro atua com dois produtos que dão suporte dentro do mercado, conhecidos como Comunidade do Bem e Liberto

Benefícios. A fintech tem como missão dar acesso ao sistema financeiro a pessoas que nunca tiveram conta bancária e ajudá-las a administrar o dinheiro, poupar, investir e empreender. O banco começou por meios de pagamento, com as maquininhas de cartão, e foi evoluindo para outros produtos.

A Comunidade do Bem busca auxiliar no crescimento, fortalecimento e desenvolvimento dos trabalhos de ONGs, associações, cooperativas, startups e empresas de médio e grande porte. Já a Liberto é primeira carteira de benefícios na qual o colaborador pode utilizar mais de 348

Banco Afro/Divulgação



Diego Reis é CEO do Banco Afro. Instituição surgiu em 2019

milhões de chaves disponíveis em estabelecimentos que aceitam Pix, QR Code, cartão virtual e cartão de crédito. Com a ferramenta, os trabalhadores

podem escolher e administrar os proventos para realizar movimentações dos seus pacotes de benefícios, como alimentação, transporte e auxílio-creche.

Três perguntas para

Fernando Zago, co-fundador do Banco Afro

Como surgiu a ideia de criar a Comunidade Digital? Como ela funciona?

A Comunidade Digital surgiu com a pandemia da covid-19. Pensamos em criar um produto no qual pudéssemos ajudar as pessoas de formas objetiva e conseguíssemos transformar e gerar impacto nesse momento de grande crise e necessidade. Quando a gente pensa em comunidade, a gente pensa muitas vezes em favela. Comunidade para a gente não é isso. Exemplo: a Suvini queria doar cestas básicas para

os pintores. Para nós, os pintores são a comunidade, apesar de não serem organizados civilmente. Quando a gente começa a se unir e fala que vai criar a comunidade dos pintores, e dentro dessa comunidade, a gente começa a usar ferramentas tecnológicas para identificar quem está em situação de vulnerabilidade social ou aqueles que são profissionais e sempre sonharam em ter a sua lojinha para vender mais e aumentar a sua renda; e aqueles que precisam, no momento inicial, de subsídio financeiro para sair da



situação de fome e voltar ao mercado de trabalho. Nossa solução de comunidades vem nessa cadeia completa, desde criar a comunidade, juntar essas pessoas

no mesmo local, promover interação entre elas, identificar os mais vulneráveis para liberar auxílio financeiro, para que eles se desenvolvam internamente.

Como o Banco Afro busca incentivar e fortalecer o empreendedorismo feminino?

A gente tem uma grande comunidade de empreendedorismo feminino que é em parceria com a Fundação Assis Chateaubriand. Já foram ajudadas milhares de mulheres. É um projeto muito bonito, em que, por meio da nossa tecnologia, conseguimos escalar cada

vez mais essa comunidade e atender mais mulheres. Grande parte desse operacional—conseguir cadastrar, triar, entregar conteúdo de formação, subsidiar, aumentar a renda e promover formação e desenvolvimento—a nossa solução tecnológica ajuda a desenvolver.

Qual a importância de capacitar as mulheres que desejam entrar no universo do empreendedorismo?

Muitas vezes, aqui no Brasil, a gente empreende na cara e na coragem. A gente vai na raça. Mas a capacitação ajuda a diminuir perrengues e a crescer mais rápido. Se

a gente não tiver um pilar muito forte de formação e desenvolvimento, acaba que patina, patina, patina e desiste, sendo engolido pelo sistema. Essa formação e esse desenvolvimento ajuda a vencer essas pequenas barreiras e a ter esse crescimento. A importância da capacitação é um divisor de águas. Se você não desenvolver a capacitação e a formação, muitas delas param pelo caminho e acabam caindo em armadilhas do sistema. A formação ajuda a vencer essas barreiras, encontrar melhores tecnologias, formas de trabalhar, processos e como vencer a burocracia do dia a dia.

CORREIO BRAZILIENSE

Apresenta:

bsb
61+1
anos de
história

OFICINA KIDS

Venha criar sua própria capa de jornal, e se divertir!

DIAS 23, 24, 30 DE ABRIL E 1º DE MAIO, DAS 11h ÀS 17h.



Contação de histórias sobre Brasília com Nyedja Gennari (Das 11h às 11h40)

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL BRASÍLIA SCES, TRECHO 2 - BRASÍLIA/DF

EM FRENTE À SALA DO PROGRAMA CCBB EDUCATIVO.

OFERECIMENTO:

